



**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**CAP INF MYNÁRSON RODRIGUES DE OLIVEIRA**

**A PARTICIPAÇÃO DE ESTABELECIMENTOS DE ENSINO CIVIS NA AMPLIAÇÃO DA  
MENTALIDADE DE DEFESA NO BRASIL PARA A CONQUISTA DA LIDERANÇA  
REGIONAL**

**Rio de Janeiro**

**2019**



**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**CAP INF MYNÁRSON RODRIGUES DE OLIVEIRA**

**A PARTICIPAÇÃO DE ESTABELECIMENTOS DE ENSINO CIVIS NA AMPLIAÇÃO DA MENTALIDADE DE DEFESA NO BRASIL PARA A CONQUISTA DA LIDERANÇA REGIONAL**

Trabalho acadêmico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase em Relações Internacionais.

**Rio de Janeiro**

**2019**



**MINISTÉRIO DA DEFESA  
EXÉRCITO BRASILEIRO  
DECEx - DESMii  
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS  
(EsAO/1919)**

**DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

Autor: **Cap Inf MYNÁRSON RODRIGUES DE OLIVEIRA**

Título: **A PARTICIPAÇÃO DE ESTABELECIMENTOS DE ENSINO CIVIS NA AMPLIAÇÃO DA MENTALIDADE DE DEFESA NO BRASIL PARA A CONQUISTA DA LIDERANÇA REGIONAL**

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Relações Internacionais, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_ CONCEITO: \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

<b>Membro</b>	<b>Menção Atribuída</b>
<b>JOBEL SANSEVERINO JÚNIOR - Maj</b> Cmt Curso e Presidente da Comissão	
<b>FREDERICO ALTERMANN NETO - Maj</b> 1º Membro	
<b>SAMUEL SCHILLING DA SILVEIRA - Cap</b> 2º Membro e Orientador	

**MYNÁRSON RODRIGUES DE OLIVEIRA – Cap**  
Aluno

# A PARTICIPAÇÃO DE ESTABELECIMENTOS DE ENSINO CIVIS NA AMPLIAÇÃO DA MENTALIDADE DE DEFESA NO BRASIL PARA A CONQUISTA DA LIDERANÇA REGIONAL

Mynárson Rodrigues de Oliveira\*  
Samuel Schilling da Silveira\*\*

## RESUMO

A mentalidade de defesa de um país é de fundamental importância para o sucesso na implementação das políticas de Defesa. Uma baixa mentalidade de defesa dificulta o progresso do país no que se refere ao desenvolvimento da Defesa Nacional. O Brasil tem historicamente uma baixa mentalidade de defesa, devido a diversos fatores, o que se reflete na baixa participação da sociedade nas questões de defesa do país. A inexistência de conflitos no Brasil e no continente, na atualidade, bem como a hegemonia dos Estados Unidos no continente contribuem para que essa temática não se caracterize como a mais importante no seio da sociedade. Isso é evidenciado por exemplo na ausência desses temas nos debates das eleições presidenciais, tão comum em outros países do globo. O presente artigo visa trazer uma reflexão acerca da importância da participação dos estabelecimentos de ensino civis na formação de cidadãos, com o objetivo de ampliar a mentalidade de defesa no Brasil, aumentando o contato da população com os temas atinentes à Defesa Nacional e permitindo uma maior integração entre os diversos setores da sociedade com vistas a mitigar os problemas afetos à baixa mentalidade de defesa. O diálogo entre a sociedade civil e as instituições de Estado são de fundamental importância no desenvolvimento da Defesa, de um modo geral, e em especial das Forças Armadas na garantia da soberania do Brasil frente às ameaças do mundo atual e na conquista e manutenção da Liderança Regional.

**Palavras-chave:** Mentalidade de defesa. Estabelecimentos de ensino civis. Defesa Nacional. Liderança Regional.

## ABSTRACT

The defense mindset of a country is of fundamental importance for the successful implementation of defense policies. A low defense mindset hinders the country's progress in the development of National Defense. Brazil has historically had a low defense mindset due to several factors, which is reflected in the low participation of society in the country's defense issues. The lack of conflicts in Brazil and on the continent at present, as well as the hegemony of the United States on the continent, contributes to this theme not being characterized as the most important within society. This is evidenced for example in the absence of these themes in the presidential election debates, so common in other countries of the globe. This article aims to bring a reflection on the importance of the participation of civil education institutions in the formation of citizens, with the objective of broadening the defense mentality in Brazil, increasing the contact of the population with the themes related to National Defense and allowing a greater integration between the various sectors of society in order to mitigate the problems affecting the low defense mentality. Dialogue between civil society and state institutions is of fundamental importance in the development of defense, in general, and especially of the Armed Forces in guaranteeing Brazil's sovereignty against the threats of the present world and in the conquest and maintenance of Regional Leadership.

**Keywords:** Defense mindset. Civil educational establishments. National defense. Regional Leadership.

---

\* Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2010.

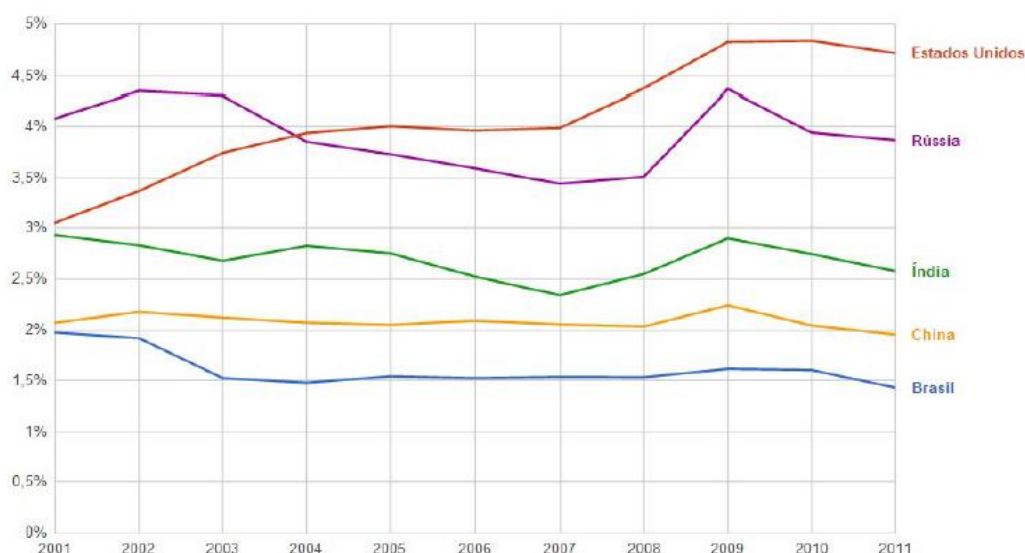
\*\* Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2006. Pós-Graduado em Operações Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) em 2017.

## 1 INTRODUÇÃO

Santos (2014) aponta que a mentalidade de defesa se refere ao grau de importância que uma sociedade manifesta acerca das questões relacionadas à Defesa Nacional e às Forças Armadas. Ainda de acordo com Santos (2014, p. 1) “há um desconhecimento generalizado no povo brasileiro sobre a importância da Defesa Nacional e o emprego das suas Forças Armadas, o que pode ser qualificado como uma baixa mentalidade de defesa”. Como consequências dessa baixa mentalidade destacam-se “o progressivo sucateamento das Forças Armadas” (ADESG, 2012, p.15) e o emprego das Forças Armadas em apoio a diversas ações de políticas públicas governamentais, resultadas do total desconhecimento da sociedade sobre os problemas de defesa, permitindo qualquer interpretação sobre o papel das Forças Armadas (PROENÇA JÚNIOR, 2011, p. 336).

Além das consequências apresentadas, a baixa mentalidade também acarreta outras questões, assim descritas por Santos (2014):

“A mentalidade de defesa afeta o processo decisório do Estado brasileiro em assuntos como formas de atuação ou dimensão necessária das suas Forças Armadas (FA) e permite explicar, por exemplo, as dificuldades encontradas pela Instituição militar no sentido de justificar, junto aos Poderes Executivo e Legislativo, os investimentos julgados necessários para o cumprimento das suas missões constitucionais. Essas dificuldades persistem apesar de existir argumentos técnicos suficientes para demonstrar a importância dos investimentos em defesa face à atual posição geoestratégica do Brasil. Eis um exemplo (SANTOS, 2014, p.1):



**GRÁFICO 1** – Evolução da porcentagem do PIB gasto em defesa entre os países com mais de US\$ 1 trilhão de PIB, mais de 100 milhões de habitantes e mais de 3 milhões de Km<sup>2</sup> de território.

Fonte: (SANTOS, 2014 apud Google Public Data: <https://www.google.com.br/publicdata/>)

De acordo com Santos (2014, p. 1) “o gráfico apresentado demonstra que os gastos em defesa no Brasil não são em absoluto, compatíveis com sua envergadura geoestratégia atual.” Também é interessante observar que “todos os demais países do grupo apresentado nesse gráfico possuem o poder de dissuasão nuclear como parte do seu portfólio de defesa, ao contrário do Brasil” (SANTOS, 2014, p. 1).

Ao traçarmos o histórico da evolução da mentalidade de defesa no âmbito da população brasileira verifica-se que o interesse acerca da defesa foi desde sempre muito pequeno, desde a conquista da Independência até os dias atuais (SANTOS, 2014), estando concentrado na maioria dos casos no meio militar. Essa baixa participação da sociedade civil organizada nas questões de defesa além de trazer as consequências citadas anteriormente, evidenciam constantemente a necessidade de justificar a existência das Forças Armadas, dificultando o seu desenvolvimento e manutenção como instituição de defesa da soberania do País frente às ameaças do mundo atual.

### 1.1 PROBLEMA

A doutrina de Defesa no Brasil foi gerada inicialmente pela Escola Superior de Guerra (ESG) (FAUSTO, 1995, p. 452 e 453). Desde 1949, ano de sua fundação, desempenha um papel fundamental na condução de trabalhos acadêmicos voltados para os temas de Defesa Nacional, sendo considerada por muitos autores como “a principal origem dos conceitos de segurança nacional e de política estratégica que vigoraram durante o regime militar” (SANTOS, 2014, p. 5). De acordo com a END (2012) a ESG “deve, também, organizar o debate permanente, entre as lideranças civis e militares, a respeito dos problemas da defesa” (END, 2012, p.42). A ESG:

[...] destina-se a desenvolver e consolidar os conhecimentos necessários ao exercício de funções de direção e assessoramento superior para o planejamento da Defesa Nacional, nela incluídos os aspectos fundamentais da Segurança e do Desenvolvimento (ESG, 2019).

Sua Missão é:

Desenvolver atividades acadêmicas que permitam compreender as realidades nacional e internacional, visando preparar civis e militares para o desempenho de funções de direção e assessoramento de alto nível, no campo da Defesa Nacional, incluindo o que concerne à Segurança e ao Desenvolvimento (ESG, 2019).

No ano de 2005 foi criado no Brasil o Programa de Apoio ao Ensino e à Pesquisa Científica e Tecnológica em Defesa Nacional (Pró-Defesa), que “é uma

iniciativa conjunta do Ministério da Defesa (MD) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, coordenado, no âmbito do MD, pela Divisão de Cooperação do Departamento de Ensino” (BRASIL, 2019).

De acordo com o Ministério da Defesa (BRASIL, 2019) “o programa estimula, por meio de financiamento, a criação de redes de cooperação acadêmicas entre Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e particulares, institutos militares e centros de estudos estratégicos” e tem por objetivo principal:

[...] estimular a realização de projetos conjuntos de pesquisa utilizando-se de recursos humanos e de infraestrutura disponíveis em diferentes IES e/ou outras instituições, possibilitando a produção de pesquisas científicas e a formação de recursos humanos pós-graduados em Defesa Nacional, contribuindo, assim, para desenvolver e consolidar o pensamento brasileiro na área. (BRASIL, 2019).

No ano de 2010 foi criado na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) o curso de graduação em Defesa e Gestão Estratégica Internacional, com o seguinte objetivo:

Formar profissionais capazes de analisar cenários nacionais, regionais e globais, e seus possíveis desdobramentos na evolução dos negócios e construção de políticas, com o intuito de identificar as oportunidades e avaliar os riscos, traduzindo-os em programas e projetos; formando um profissional apto para formular, coordenar e liderar processos organizacionais e institucionais na área governamental, no setor privado e no terceiro setor. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, 2014).

A criação de um curso de graduação na área de defesa em um estabelecimento de ensino civil desperta a necessidade de uma reflexão sobre o tema, tendo em vista a sua relevância. Como o estudo dos assuntos de defesa por instituições civis podem contribuir para a ampliação da mentalidade de defesa da sociedade brasileira? O presente estudo visa elucidar esse questionamento. Ressalta-se que este trabalho não tem a pretensão de esgotar o assunto, mas sim de servir como ferramenta para ampliação da mentalidade de defesa da sociedade brasileira, de forma a maximizar a Liderança do Brasil no âmbito regional.

## 1.2 OBJETIVOS

A fim de determinar a importância da participação dos estabelecimentos de ensino civis na ampliação da mentalidade de defesa da Sociedade Brasileira, com vistas à conquista da liderança regional, o presente estudo pretende analisar a influência desses estabelecimentos de ensino civis com a criação de cursos de graduação voltados para a área de Defesa.

Para viabilizar a consecução do objetivo geral de estudo, foram formulados os objetivos específicos, abaixo relacionados, que permitiram o encadeamento lógico do raciocínio descritivo apresentado neste estudo:

- a) Identificar os principais cursos de graduação civis existentes na área de defesa;
- b) Analisar as principais políticas públicas em desenvolvimento para a criação de cursos de defesa voltados para o meio civil;
- c) Apresentar soluções para o incremento da mentalidade de defesa no âmbito da sociedade brasileira.

### 1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

A Estratégia Nacional de Defesa (END, 2012), dentre suas diretrizes, estabeleceu como objetivo formar especialistas civis em assuntos de defesa. Por se tratar de um tema atual, faz-se necessária uma análise acerca da importância do estudo dos temas de defesa por instituições civis para o incremento da mentalidade de defesa.

A criação de cursos de graduação em instituições civis relacionados à Defesa pressupõe a utilização de recursos públicos, além de alterar profundamente a maneira de lidar com o tema pela sociedade. Dessa forma, é importante que se faça uma avaliação das vantagens e desvantagens dessa nova abordagem, tendo em vista o princípio da economicidade no emprego desses recursos.

A presente pesquisa justifica-se em virtude da necessidade de se incrementar a mentalidade de defesa no País.

## 2 METODOLOGIA

Para colher subsídios que permitissem formular uma possível solução para o problema, o delineamento de pesquisa contemplou as fases de levantamento e seleção da bibliografia; coleta dos dados, crítica dos dados, leitura analítica e fichamento das fontes, argumentação e discussão dos resultados.

Quanto à forma de abordagem do problema, foram utilizados, principalmente, os conceitos de pesquisa **qualitativa**, tendo em vista que os fatores sociais, políticos, ideológicos, além dos técnicos, que cercam os sujeitos estudados foram de grande relevância. Portanto, neste sentido, a pesquisa evidenciou o caráter subjetivo e individual dos sujeitos estudados, valendo-se da conveniência na seleção de uma



amostra da população mais acessível. Assim, a pronta disponibilidade dos indivíduos empregados na pesquisa foi fundamental para sua realização. Neste sentido, é importante salientar que a presente pesquisa não teve o objetivo de fazer afirmações gerais com rigor estatístico sobre a população, devido ao tipo de pesquisa empregado.

Quanto ao objetivo geral, foi empregada a modalidade **exploratória**, tendo em vista o pouco conhecimento disponível, notadamente escrito, acerca do tema, o que exigiu uma familiarização inicial, com o objetivo de reunir um conjunto de hipóteses e especulações que servirão como ponto de partida para o presente estudo.

## 2.1 REVISÃO DE LITERATURA

Há importantes questões históricas que conduziram o Brasil a desenvolver uma baixa mentalidade de defesa. “O principal motivo seria, em suma, o longo período sem ameaças ao território nacional” (PND, 2005, p.1 e AMORIM, 2013, p. 4 apud SANTOS, 2014, p. 7).

De acordo com Proença Júnior (2011, p.334) “o Brasil não tem questões prementes de segurança que evidenciem quais devam ser suas capacidades de defesa” e que o País “tem resolvidas suas fronteiras em termos negociados e é mais forte do que qualquer um dos seus vizinhos” (PROENÇA JÚNIOR, 2011, p.334). Ainda, segundo o mesmo autor, “o Brasil está no hemisfério ocidental, sob a hegemonia regional dos EUA, com os quais tem termos satisfatórios de relacionamento” (PROENÇA JÚNIOR, 2011, p.334), reduzindo a possibilidade de conflito na região.

Essa elevada sensação de segurança “concorre para a leveza do tema defesa nos momentos em que se discutem questões nacionais – nas eleições presidenciais, por exemplo” (PROENÇA JÚNIOR, 2011, p.334)

Além dessas características apresentadas destaca-se que “o Brasil ambiciona a consolidação da paz e o aumento da cooperação regional, e trabalha institucionalmente para que isso ocorra, conforme a Constituição Federal de 1988” (SANTOS, 2014, p.7):

Art. 4º A República Federativa do Brasil rege-se nas suas relações internacionais pelos seguintes princípios:

[...]

VI – defesa da paz;

VII – solução pacífica dos conflitos;

[...]

IX – cooperação entre os povos para o progresso da humanidade;

[...]

Parágrafo único. A República Federativa do Brasil buscará a integração econômica, política, social e cultural dos povos da América Latina, visando à formação e uma comunidade latino-americana de nações (BRASIL, 1988).

Todas essas características citadas contribuíram para que o Brasil desenvolvesse uma baixa mentalidade de defesa no seio da sociedade. Para resolver essas questões e permitir que a sociedade ampliasse a sua mentalidade de defesa foram adotadas algumas medidas no nível político. A seguir serão abordadas as medidas que mais se relacionam ao tema da presente pesquisa.

A Estratégia Nacional de Defesa identificou algumas vulnerabilidades da atual estrutura de defesa do País. Entre elas destacam-se:

- O envolvimento, ainda não significativo, da sociedade brasileira com os assuntos de defesa;
- A histórica descontinuidade na alocação de recursos orçamentários para a defesa;
- [...]
- A atual inexistência de carreira civil na área de defesa, mesmo sendo uma função de estado. (END, 2012, p. 26)

A identificação dessas vulnerabilidades permitiu vislumbrar algumas oportunidades a serem exploradas. Entre elas se destacam:

- Maior engajamento da sociedade brasileira nos assuntos de defesa, e maior integração entre os diferentes setores dos três poderes e das três instâncias de governo do Estado brasileiro e desses setores com os institutos nacionais de estudos estratégicos, públicos ou privados; e
- Valorização da profissão militar e da carreira de servidores civis do Ministério da Defesa e das Forças Armadas, a fim de estimular o recrutamento de seus quadros em todas as classes sociais; (END, 2012, p. 27)

Para atingir esses objetivos a END estabeleceu algumas diretrizes relacionadas à área do Ensino. Entre elas pode-se destacar:

- Promover maior integração e participação dos setores civis governamentais na discussão dos temas ligados à defesa, através, entre outros, de convênios com Instituições de Ensino Superior e do fomento à pesquisa nos assuntos de defesa, assim como a participação efetiva da sociedade brasileira, por intermédio do meio acadêmico e de institutos e entidades ligados aos assuntos estratégicos de defesa. (END, 2012, p.41)
- [...]
- Capacitar civis e militares para a própria Administração Central do Ministério da Defesa e para outros setores do Governo, de interesse da Defesa. (END, 2012, p.42)
- [...]
- [...] formação de especialistas civis em assuntos de defesa. No intuito de formá-los, o Governo federal deve apoiar, nas universidades, um amplo espectro de programas e de cursos que versem sobre a defesa. (END, 2012, p.42)
- [...]
- [...] criação de carreira civil específica para atuar na formulação e gestão de políticas públicas de defesa e dotar o Ministério de um quadro próprio em face da importância e peculiaridade de suas competências e atribuições. Os

profissionais que deverão compor essa Carreira serão selecionados por concurso público e realizarão um Curso de Formação em Defesa, a fim de aprimorar os requisitos profissionais compatíveis com as atividades a serem exercidas no Ministério da Defesa (END, 2012, p.43).

Essas diretrizes implementadas pela END visam causar uma profunda transformação da sociedade brasileira, no que se refere à mentalidade de defesa. Dessa forma, o presente estudo visa abordar esta transformação no âmbito do ensino de defesa de estabelecimentos civis e o impacto dessa transformação para o incremento da mentalidade de defesa na sociedade brasileira.

## 2.2 COLETA DE DADOS

Na sequência do aprofundamento teórico a respeito do assunto, o delineamento da pesquisa contemplou a coleta de dados por meio de questionário.

### 2.2.1 Questionário

A amplitude do universo foi estimada a partir do efetivo de oficiais que realizam o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO) da ESAO. O estudo foi limitado particularmente aos oficiais da arma de Infantaria, oriundos da Academia Militar das Agulhas Negras, que realizam o CAO no ano de 2019.

A seleção da amostra para responder ao questionário teve como principal critério a experiência profissional e o conhecimento institucional. Os militares no posto de Capitão possuem um bom senso crítico e uma vasta vivência no território nacional, permitindo assim que se obtenha uma noção do nível de percepção acerca da mentalidade de defesa da população brasileira e dos problemas relacionados à Defesa Nacional.

O objetivo primordial do questionário foi ter um embasamento acerca da mentalidade de defesa da população brasileira, bem como identificar a influência da Defesa nas atividades da sociedade civil. Trinta e oito militares responderam ao questionário. O questionário buscou verificar a opinião dos capitães alunos quanto a alguns aspectos da sociedade civil de modo a permitir o direcionamento da discussão acerca das ideias apresentadas por outros autores sobre o tema.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para responder ao problema de pesquisa, bem como atingir os objetivos propostos, os resultados obtidos foram analisados separadamente, de acordo com cada item do questionário distribuído. Cabe-se ressaltar que os resultados da

pesquisa se caracterizam pelo caráter subjetivo e individual dos sujeitos estudados. Neste sentido, a presente pesquisa não teve o objetivo de fazer afirmações gerais com rigor estatístico sobre a população, devido ao tipo de pesquisa empregado. Entretanto, os resultados obtidos foram confrontados com as ideias apresentadas por diferentes autores, permitindo assim uma discussão profunda sobre o tema, o que produziu boas conclusões acerca dos problemas apresentados.

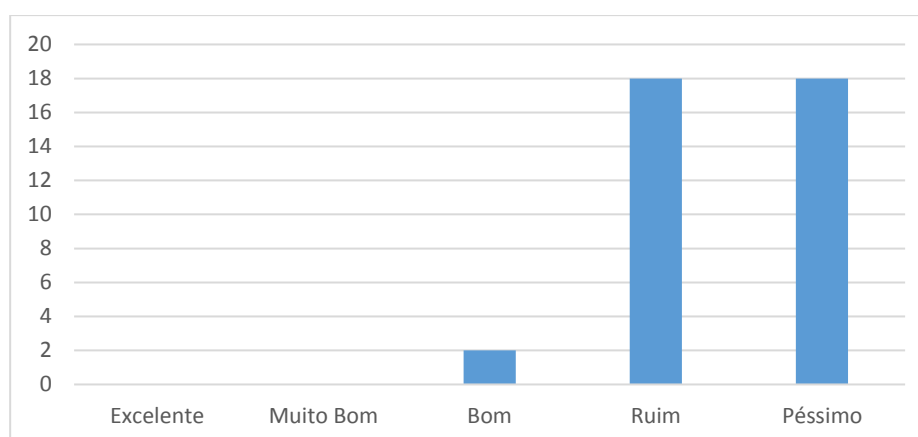
### 3.1 MENTALIDADE DE DEFESA

O ponto de partida da presente pesquisa foi buscar uma estimativa do nível de mentalidade de defesa da população brasileira. Essa medição é importante para diagnosticar o nível de conhecimento da sociedade civil acerca das questões de defesa e posteriormente identificar as melhores alternativas para a solução dos problemas relacionados ao tema. A tabela a seguir apresenta o resultado obtido:

**TABELA 1** - Opinião absoluta e percentual do total da amostra acerca do nível de conhecimento da população brasileira acerca dos temas ligados à defesa nacional

Menção	Amostra	
	Valor absoluto	Percentual
Excelente	0	0%
Muito Bom	0	0%
Bom	2	5,30%
Ruim	18	47,40%
Péssimo	18	47,40%
Total	38	100%

A percepção da amostra, de maneira geral, é que a população brasileira possui um baixo conhecimento acerca dos temas ligados à defesa nacional. Para as menções Excelente e Muito bom não foi atribuído nenhum valor, enquanto que Ruim e Péssimo representaram 94,8 %, conforme gráfico a seguir.



**GRÁFICO 2** – Opinião da amostra, em valores absolutos, sobre o nível de mentalidade de defesa da população brasileira.

Fonte: O autor

A partir deste resultado, observa-se uma coerência com o indicado por Santos (2014, p. 2), quando afirma que “há um desconhecimento generalizado no povo brasileiro sobre a importância da Defesa Nacional e o emprego das suas Forças Armadas, o que pode ser qualificado como uma baixa mentalidade de defesa”.

A análise feita em torno da mentalidade de defesa da população brasileira é de suma importância para uma melhor compreensão da importância da defesa para a consecução dos objetivos propostos pela nação brasileira. Essa análise tem por objetivo traçar um panorama sobre a mentalidade de defesa da sociedade brasileira, de maneira que permita uma visão inicial acerca dos problemas de defesa do Brasil.

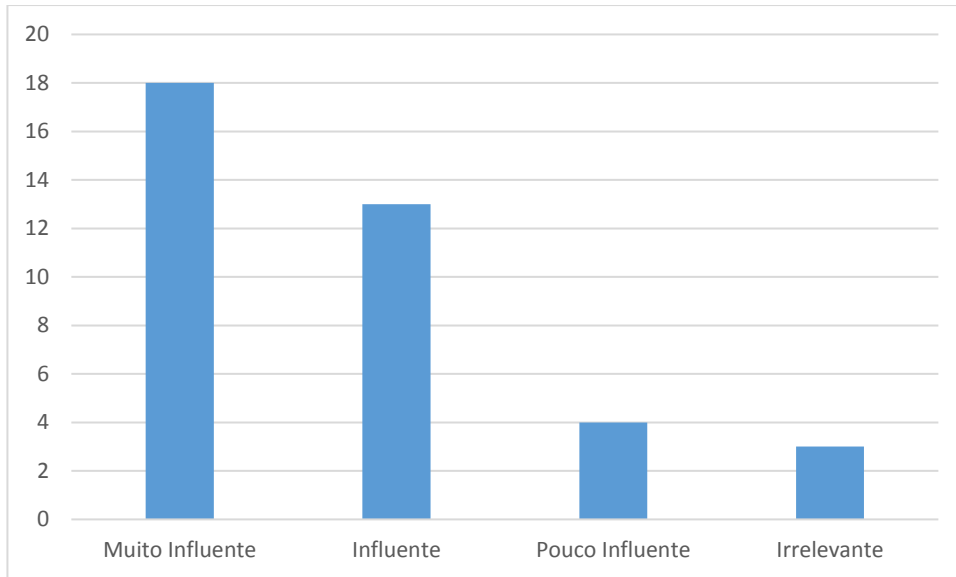
### 3.2 APROVAÇÃO DE RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS DO MINISTÉRIO DA DEFESA

Outro item procurou investigar a relação entre a mentalidade de defesa e aprovação de recursos orçamentários do Ministério da Defesa. Foram levantadas quatro opções para avaliar a influência da mentalidade de defesa na aprovação dos recursos orçamentários. A maioria entende que a mentalidade de defesa da população é muito influente (47,4%) na aprovação desses recursos, bem como uma boa parcela considera essa relação como influente (34,2%). Poucos consideram como Pouco Influyente (10,5%) e uma minoria considera essa relação Irrelevante (7,9%), como demonstrado na tabela e gráfico a seguir.

**TABELA 2:** Avaliação da amostra, em valores absolutos, sobre a influência da mentalidade de defesa da população brasileira na aprovação de recursos orçamentários do Ministério da Defesa

Menção	Amostra	
	Valor absoluto	Percentual
Muito Influyente	18	47,4%
Influente	13	34,2%
Pouco Influyente	4	10,5%
Irrelevante	3	7,9%
Total	38	100%

Fonte: O autor



**GRÁFICO 3** – Avaliação da amostra, em quantidade de respostas, sobre a influência da mentalidade de defesa da população brasileira na aprovação de recursos orçamentários do Ministério da Defesa

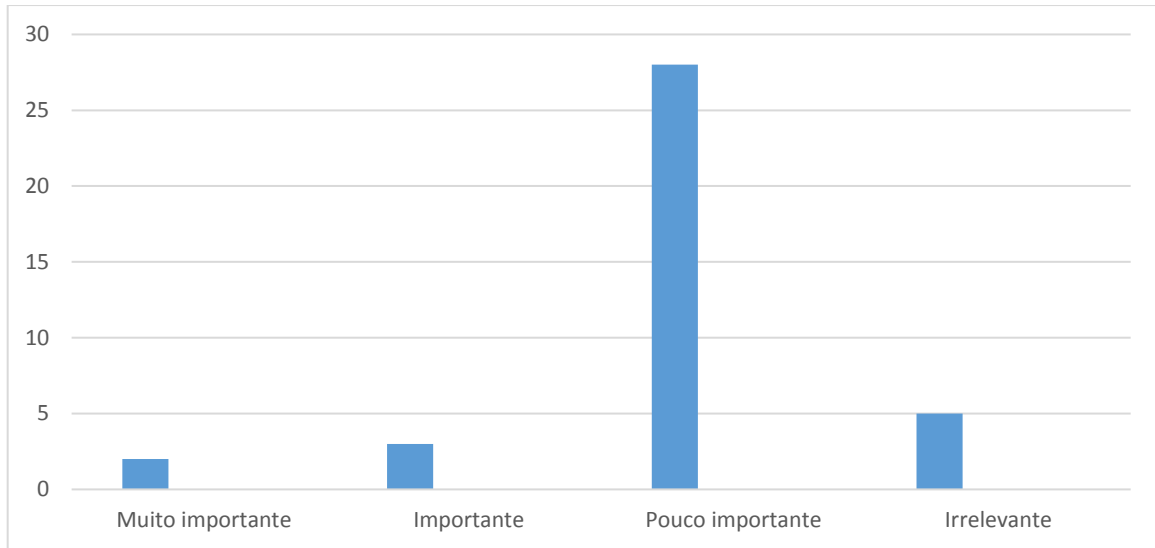
Fonte: O autor

A baixa mentalidade de defesa analisada no tópico anterior reflete sobremaneira na destinação de recursos financeiros para a área de defesa, deixando o Brasil em uma posição desvantajosa frente a outros países com proporções continentais.

### 3.3 IMPORTÂNCIA DA DEFESA NO CENÁRIO POLÍTICO

Outro ponto importante da presente pesquisa buscou dimensionar a importância dada pela classe política brasileira para os temas ligados à Defesa. O questionário não teve por objetivo obter uma resposta determinante na análise da conjuntura política relacionada às questões de Defesa. O intuito foi somente obter dados através da opinião da amostra, de maneira a ratificar ou retificar o entendimento dos autores apresentados no presente estudo acerca do tema.

A maioria dos militares que respondeu ao questionário (73,7%) entende que a classe política dá pouca importância para os temas de defesa e 13,2% entende que os políticos, de maneira geral, consideram irrelevantes esses temas, conforme o gráfico e a tabela a seguir.



**GRÁFICO 4** – Avaliação da amostra, em quantidade de respostas, sobre a importância dada aos temas de defesa pela classe política brasileira.

**TABELA 3:** Avaliação da amostra, em valores absolutos, sobre a importância dada aos temas de defesa pela classe política brasileira.

Menção	Amostra	
	Valor absoluto	Percentual
Muito importante	2	5,3%
Importante	3	7,9%
Pouco importante	28	73,7%
Irrelevante	5	13,2%
Total	38	100%

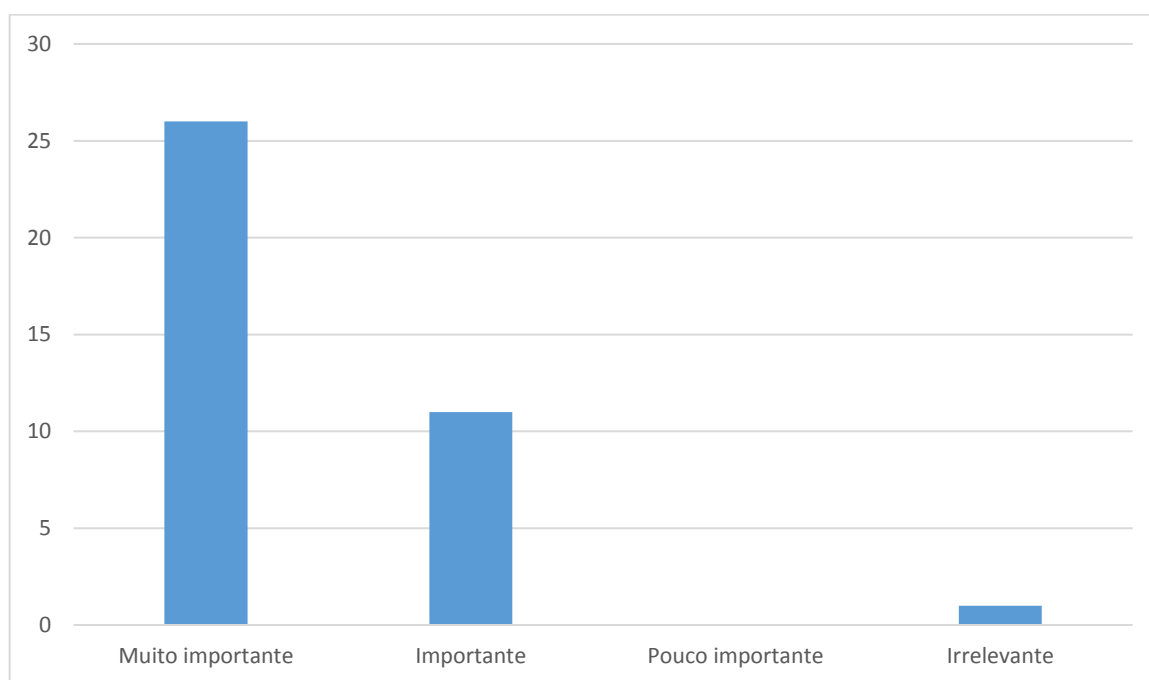
Fonte: O autor

É de fundamental importância o entendimento sobre a percepção da classe política acerca dos temas de defesa, tendo em vista que eles são diretamente responsáveis pela condução do processo decisório nas questões de defesa de uma nação. É evidente que, como a classe política é democraticamente eleita pela sociedade civil é de se achar normal que a mentalidade de defesa dela seja um reflexo da mentalidade de defesa da população. Além disso outros fatores contribuem para essa baixa mentalidade de defesa na classe política. Áreas como saúde, educação e segurança pública demandam um maior protagonismo na atuação dos políticos brasileiros, deixando outras áreas do espectro político, como a Defesa, com menor prioridade.

### 3.4 CURSOS DE GRADUAÇÃO NA ÁREA DE DEFESA

O questionário também buscou verificar a importância de cursos de graduação

voltados para a área de defesa, relacionando essa questão ao desenvolvimento da mentalidade de defesa nacional. O objetivo da pergunta foi identificar o nível de importância da criação de cursos na área de defesa para o incremento da mentalidade de defesa do país. Para a maioria dos militares que respondeu o questionário é Muito Importante (68,4%) que existam cursos nessa área e 28,9% consideram importante, conforme o gráfico e a tabela a seguir.



**GRÁFICO 5** – Avaliação da amostra, em quantidade de respostas, sobre a importância dada aos temas de defesa pela classe política brasileira.

**TABELA 3:** Avaliação da amostra, em valores absolutos, sobre a importância dada aos temas de defesa pela classe política brasileira.

Menção	Amostra	
	Valor absoluto	Percentual
Muito importante	26	68,4%
Importante	11	28,9%
Pouco importante	0	0,0%
Irrelevante	1	2,6%
Total	38	100%

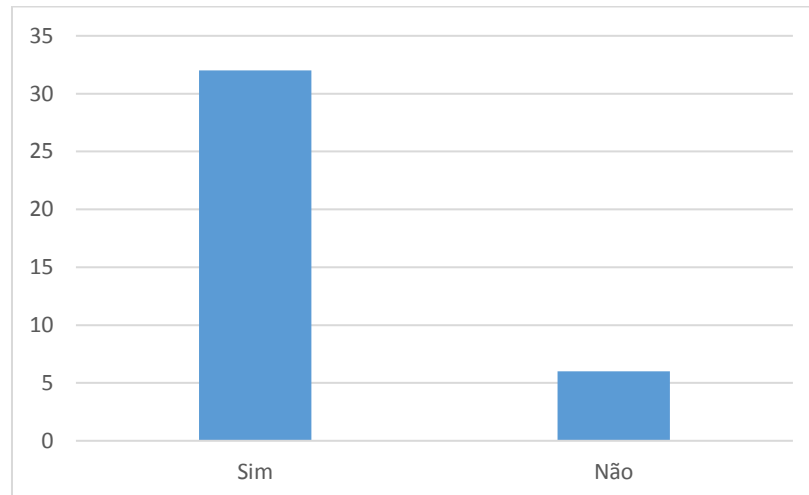
O presente dado corrobora com o previsto na END, a qual tem como diretriz a “formação de especialistas civis em assuntos de defesa. No intuito de formá-los, o Governo federal deve apoiar, nas universidades, um amplo espectro de programas e



de cursos que versem sobre a defesa. (END, 2012, p.42). O profissional de Defesa teria um papel fundamental no diálogo entre os diversos setores da sociedade nas questões de Defesa, com o objetivo de formular e analisar políticas de governo na área de defesa.

### 3.5 CRIAÇÃO DE CARREIRA CIVIL DE ESTADO NA ÁREA DE DEFESA

O último item do questionário buscou verificar a importância da criação de uma carreira civil de Estado específica na área de Defesa. A criação dessa carreira de Estado seria importante para o desenvolvimento de políticas de Defesa do país, ampliando o debate sobre as questões de Defesa no âmbito da sociedade civil. A maioria (84,2%) entendeu que é importante a criação desse posto, conforme visto no gráfico e na tabela a seguir.



**GRÁFICO 6** – Avaliação da amostra, em quantidade de respostas, sobre a importância da criação de uma carreira civil de Estado na área de Defesa.

**TABELA 4:** Avaliação da amostra, em valores absolutos, sobre a importância da criação de uma carreira civil de Estado na área de Defesa.

Menção	Amostra	
	Valor absoluto	Percentual
Muito importante	32	84,2%
Importante	06	15,8%
Total	38	100%

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Política Nacional de Defesa (2012) estabelece como um dos Objetivos

Nacionais de Defesa “conscientizar a sociedade brasileira da importância dos assuntos de defesa do País” (PND, 2012, p.7)

Quanto às questões de estudo e objetivos propostos no início deste trabalho, conclui-se que a presente investigação atendeu ao pretendido, ampliando a compreensão sobre os problemas acerca do desenvolvimento da mentalidade de defesa no Brasil e a importância dos estabelecimentos de ensino civis na busca por esse desenvolvimento.

A revisão de literatura possibilitou um diagnóstico da mentalidade de defesa do país e, conseqüentemente, as prováveis causas do baixo interesse da sociedade civil nos temas de defesa. Também foi possível verificar as principais políticas desenvolvidas pelo Estado brasileiro, com vistas a minimizar os efeitos da baixa mentalidade de defesa, bem como reverter esse quadro, como proposto na END (2012).

Foi visto que a ausência de conflitos no Brasil e no continente americano, aliado a hegemonia dos Estados Unidos no continente e outras questões tem dificultado o desenvolvimento da mentalidade de defesa no Brasil, de acordo com a percepção social (SANTOS, 2014, p. 5).

Foi observado que a baixa mentalidade de defesa acarreta diversos problemas para a Defesa Nacional como a necessidade constante de se justificar os gastos com as Forças Armadas, já que, de maneira geral, o Estado Brasileiro possui diversos problemas em outras áreas como saúde, educação e segurança pública, que são vistas pelo cidadão brasileiro como áreas prioritárias. Essa baixa prioridade dada aos temas de defesa dificulta o desenvolvimento da liderança brasileira no âmbito regional, tendo em vista, a importância do Brasil no continente americano, bem como as dimensões continentais, que requer cifras altas para a manutenção da integridade territorial.

O Brasil por meio da Estratégia Nacional de Defesa busca incrementar a mentalidade de Defesa no país. Dentre as medidas tomadas pela END destacam-se:

- Capacitar civis e militares para a própria Administração Central do Ministério da Defesa e para outros setores do Governo, de interesse da Defesa (END, 2012, p.42).
- [...] formação de especialistas civis em assuntos de defesa. No intuito de formá-los, o Governo federal deve apoiar, nas universidades, um amplo espectro de programas e de cursos que versem sobre a defesa (END, 2012, p.42).

Por fim, a compilação de dados permitiu ratificar o estabelecido pela END no sentido de considerar a importância da criação de cursos de graduação civis na área de defesa bem como a criação de uma carreira civil nessa área. Dessa maneira entende-se que a formação de civis na área de defesa irá aumentar o contato da população com os temas de defesa bem como permitir uma maior integração entre os diversos setores da sociedade com vistas a mitigar os problemas apresentados anteriormente afetos à baixa mentalidade de defesa da população.

Conclui-se, portanto, que é inegável a necessidade da criação de novo cursos de graduação civis na área de defesa que permitam a formação de cidadãos brasileiros na área de defesa, bem como a criação de uma carreira civil de Estado nessa área de maneira a permitir uma maior integração da sociedade com a Defesa Nacional. Tudo com a finalidade de conduzir o Brasil à conquista e manutenção da Liderança Regional.

**ANEXO A – QUESTIONÁRIO DISTRIBUÍDO À AMOSTRA SELECIONADA ACERCA DA PARTICIPAÇÃO DE ESTABELECIMENTOS DE ENSINO CIVIS NA AMPLIAÇÃO DA MENTALIDADE DE DEFESA NO BRASIL PARA A CONQUISTA DA LIDERANÇA REGIONAL**

**QUESTIONÁRIO**

O presente instrumento é parte integrante da especialização em Ciências Militares do Cap Inf MYNÁRSON RODRIGUES DE OLIVEIRA, cujo tema é "A importância da DEFESA no Brasil para a conquista da liderança regional". Pretende-se através da compilação dos dados coletados obter um panorama acerca da mentalidade de Defesa no Brasil, por meio da experiência profissional dos capitães alunos da ESAO.

1. Qual o nível de conhecimento o Sr considera que a população brasileira, de uma maneira geral, possui acerca dos temas ligados à Defesa Nacional?

- ( ) Excelente
- ( ) Muito bom
- ( ) Bom
- ( ) Ruim
- ( ) Péssimo

2. Em 2018 os recursos destinados ao Ministério da Defesa foram cerca de R\$ 102 bilhões de reais (1,51 % do PIB nacional). Historicamente a Defesa tem tido dificuldade em incrementar o seu orçamento, tendo em vista as discussões em torno do emprego das Forças Armadas. Qual o nível de influência o Sr considera que o conhecimento da sociedade civil sobre as atividades relacionadas à Defesa Nacional tem na aprovação desses recursos?

- ( ) Muito influente
- ( ) Influyente
- ( ) Pouco influente
- ( ) Irrelevante

3. Qual o nível de importância o Sr considera que é dado aos temas ligados à Defesa Nacional pela classe política brasileira?

- ( ) Muito importante
- ( ) Importante
- ( ) Pouco importante
- ( ) Irrelevante

4. Em 2010, a UFRJ iniciou o curso de graduação em Defesa e Gestão Estratégica Internacional, formando a primeira turma em 2014. O objetivo do curso é formar civis na área de segurança pública e profissionais preparados para formular e analisar políticas de governo na área de defesa. Qual o nível de importância o Sr entende que

a criação de cursos de graduação na área de defesa possui no incremento da mentalidade de defesa nacional?

- Muito importante
- Importante
- Pouco importante
- Irrelevante

5. O Sr considera que a criação de uma carreira civil de Estado, específica na área de Defesa, seria importante para melhorar o diálogo entre militares e a sociedade civil na busca pelo desenvolvimento da mentalidade de defesa nacional?

- Muito importante
- Importante
- Pouco importante
- Irrelevante

6. Faça um comentário a respeito do assunto (SFC).

---

---

---

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO DOS DIPLOMADOS DA ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA (ADESG). **Revista ADESG – Defesa e Desenvolvimento**, Rio de Janeiro-RJ, n. 267, p. 15, abr. 2012.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm)>. Acesso em: 24 mar. 2019.

\_\_\_\_\_. Escola Superior de Guerra. Disponível em: <<https://www.esg.br/a-esg/apresentacao>>. Acesso em: 24 mar. 2019.

\_\_\_\_\_. Ministério da Defesa. **Estratégia Nacional de Defesa**. Disponível em: <[https://www.defesa.gov.br/arquivos/estado\\_e\\_defesa/END-PND\\_Optimized.pdf](https://www.defesa.gov.br/arquivos/estado_e_defesa/END-PND_Optimized.pdf)>. Acesso em: 24 mar. 2019.

\_\_\_\_\_. Ministério da Defesa. **Programa de Apoio ao Ensino e à Pesquisa Científica e Tecnológica em Defesa Nacional (Pró-Defesa)**. Disponível em: <<https://www.defesa.gov.br/ensino-e-pesquisa/defesa-e-academia/pro-defesa>>. Acesso em: 24 mar. 2019.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. **Decreto no 5.484, de 30 de junho de 2005**. Aprova a Política Nacional de Defesa (PND). Brasília, DF. Disponível em: <<http://bibspi.planejamento.gov.br/handle/iditem/461?show=full>>. Acesso em: 24 ago. 2019.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1995, 2ª Edição. 650 p. ISBN: 85-314-0240-9.

PROENÇA JÚNIOR, Domicio. **Forças armadas para quê? Para isso**. Contexto int., Rio de Janeiro, v. 33, n. 2, p. 333-373, dez. 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-85292011000200004&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-85292011000200004&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 24 mar. 2019.

SANTOS, Carlos Lúcio Waldino dos. **A evolução da mentalidade de defesa no Brasil e seus reflexos para as Forças Armadas**. Rio de Janeiro, RJ, 2014. Disponível em: <<http://www.eceme.eb.mil.br/publicacoes-eceme-5/artigos-antteriores>>. Acesso em: 24 mar. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Curso de Defesa e Gestão Estratégica Internacional. Disponível em: <<https://www.ufrj.br/noticia/2015/10/22/ufrj->

forma-primeira-turma-de-gradua-o-em-defesa-e-gest-o-estrat-gica-internacional>.  
Acesso em: 24 ago. 2019.